

Em prol da diversidade das línguas

No passado dia 16, às 16:35 h., tive ocasião de dar conhecimento de mais comentários acerca da celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, que foi naturalmente aproveitado para se comentar a necessidade – contra a tirania oficial da língua inglesa autoritariamente imposta pelos avaliadores da qualidade científica dos textos – de se pugnar pela diversidade dos idiomas mesmo em contexto científico, sem prejuízo da existência de um resumo em inglês.

Colegas houve que, não tendo tido ocasião de se expressar até então, não quiseram deixar de o fazer. São esses testemunhos que ora veiculo, naturalmente com todo o gosto. Pela língua portuguesa e pela diversidade das línguas em contexto científico.

José d'Encarnação

Yann Le Bohec, sábado, 16 de Maio de 2020 17:10

Oui, je crois à la diversité des langues.
Obrigado

Jose Remesal Rodriguez,sábado, 16 de Maio de 2020 17:28

Me alegra ver que la reacción aumenta.
Esperaba que hubieses hecho referencia a nuestro manifiesto: <ceipac.ub.edu> o directamente: <https://www.change.org/p/uni%C3%B3n-europea-manifiesto-en-defensa-del-multiling%C3%BCismo-cient%C3%ADfico> que ya tiene casi cien mil firmas



[Petición · MANIFIESTO EN DEFENSA DEL MULTILINGÜISMO CIENTÍFICO ES/ DE/ IT/ EN/ FR/ PT · Change.org](#)

INDEX Español/ Deutsch/ Italiano/ English/ Français/ Português. 1. (ES) MANIFIESTO EN DEFENSA DEL MULTILINGÜISMO CIENTÍFICO. (Propuesta de José Remesal) 2. (DE) MANIFEST ZUR VERTEIDIGUNG DER MEHRSPRACHIGKEIT IN DEN WISSENSCHAFTEN.
www.change.org

Francisca Chaves, sábado, 16 de Maio de 2020 18:48

Siento que no llegara mi mensaje de adhesión a la Lengua portuguesa el día 5, estuve "fuera de ordenador" unos días!

Pero ahora me adhiero a todo lo bueno que afecte no sólo a la lengua portuguesa, en la cual se debe de seguir escribiendo porque es maravillosa, sino a todo lo que afecte a Portugal que es un país extraordinario!!!

Viva la lengua portuguesa!

Claude Domergue, sábado, 16 de Maio de 2020 18:59

Je me joins, bien sûr, mais avec retard, à la célébration de la belle langue portugaise, de son passé, et de son avenir, même si je la parle mal.

António Martins, sábado, 16 de Maio de 2020 19:05

Já há uns tempos que andava para te escrever a propósito da luta contra a ditadura da lingua franca/koine com a qual a maior parte de nós colabora de forma mais ou menos passiva ou ativa.

Não negando alguma utilidade em termos de comunicação entre pessoas de muitas línguas diferentes, não se pode defender razoavelmente o uso indiscriminado e exclusivo da lingua franca (seja ela qual for: grego, latim, francês, inglês, mandarim?....?)

A formulação da tese essencial de justificação da importância decisiva da língua materna encontrei-a, pasme-se, num autor de língua inglesa. Estou a falar do grande Adam Smith que, numa carta sobre a situação cultural da Europa no seu tempo, a propósito da situação dos alemães escreve o seguinte:

The Germans have never cultivated their own language; and while the learned accustom themselves to think and write in a language different from their own, it is scarce possible that they should either think or write, upon any delicate or nice subject, with happiness and precision.

Creio que a formulação é lapidar e não é preciso dizer mais nada, já que à bon entendeur demi mot suffit... não é verdade?

Tu, que és historiador, podes contextualizar melhor isto e, por isso, te envio a versão original em inglês e uma tradução francesa com um artigo introdutório.

[seguem em anexo - JdE]

Maria Antonia Lopes, sábado, 16 de Maio de 2020 21:10

Continue sempre! Por mais que a voz lhe doa! Eu, por aqui, também sigo nessa luta contra o oportunismo de quem não tem amor-próprio e é incapaz de avaliar a beleza e a sutileza das línguas latinas.

Marjeta Šašel Kos, domingo, 17 de Maio de 2020 09:02

voi siete fortunati e felici, la mia lingua la parlono solo due milioni, e non e capita gia da altri ex-Yugoslavi ...

Victor Martins, terça-feira, 19 de Maio de 2020 14:38

Tardia a resposta; mas, de facto, a língua portuguesa nunca teve "impulsionadores", comparando, com as vontades em querer novos mundos. A nossa vontade é a de uns quantos, moldados a uma "corda" profissional e, de seguida, social que, supostamente, lhes dá para trepar... Nunca tão mal se fez a uma língua onde se podem expressar sentimentos, do mais humano que os humanos podem exprimir, sentindo. O acordo ortográfico, para Camões ou Bocage, não passaria de uma opinião num pasquim regional. A sua importância seria zero. Talvez até lhe aticassem os cães que, de rua em rua, procuram parca comida para tão farta fome. Pode ser que o lugar da dita língua e o seu escriturado seja olhada de igual pelas que mais são faladas e escritas. [...] Vá, faz um artigo a eliminar os termos em inglês e a meter os nossos, porque eles existem! Exemplo: DJ, sonoplasta! Pois é mais interessante a nossa língua.